

O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA URCA: SABERES E IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO (2012-2022)

Cicera Mônica Rodrigues da Silva¹
Dinajilas Gomes de Melo Santos²
Maria Arleilma Ferreira de Sousa³
Mikaele Alves Freitas⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é uma política pública voltada aos alunos da licenciatura com o objetivo de imergi-los na prática docente, estendendo seu campo de formação aos professores do Ensino Básico e Superior. No desenvolvimento do Programa uma das atividades é a imersão dos licenciandos no ambiente escolar desenvolvendo atividades em sala de aula e nos demais locais da escola. Entretanto, tal política educacional é destinada apenas aos estudantes da área de licenciatura que concluíram até 60% do curso, desse modo, abarca os graduandos que muitas vezes ainda não iniciaram os estágios supervisionados. Esse trabalho está voltado para os professores de História em formação, na Universidade Regional do Cariri - URCA, entre os anos de 2012 e 2022 (período que compreende a primeira e a última edição concluída na instituição) Pretendeu-se identificar a relevância do referido programa nas dimensões dos saberes e identidades docentes que se construíram a partir de suas atuações no decorrer do processo formativo. O estudo de abordagem qualitativa, apresenta como principal fonte de pesquisa os relatos de ex-bolsistas de iniciação à docência. A coleta de dados se deu por meio de um questionário online através da ferramenta google formulário, além disso, realizamos uma pesquisa documental, onde foram analisados os subprojetos de História com relação aos seus objetivos, requisitos, atividades e resultados esperados. No que tange a discussão teórica dialogamos a partir dos conceitos de formação de professores, iniciação à docência, identidade docente, e saberes docentes. Dessa forma, consideramos ao longo do desenvolvimento da pesquisa, que o Programa de Iniciação à Docência dispõe de ferramentas que auxiliaram os ex-bolsistas a mobilizarem saberes docentes específicos e construir sua identidade profissional ao longo de suas vivências no chão da escola, com os supervisores e os estudantes das escolas.

Palavras-chave: PIBID, SABERES DOCENTES, IDENTIDADES DOCENTES, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, URCA.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa lança o olhar para a formação inicial de professores (as) a partir de um programa de formação docente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. O PIBID se configura como uma política pública de caráter nacional que visa inserir

¹ Mestranda do Curso de Ensino e Educação - MAIE da Universidade Estadual do Ceará - UECE, smonicarodrigues882@gmail.com

² Graduanda do Curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, dinajilas.gomesdemelosantos@urca.br

³ Doutoranda do curso de Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, maria.arleilma@aluno.uece.br

⁴ Mestranda do Curso de Ensino e Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, mikaele.alves@aluno.uece.br

os (as) graduandos (as) nas vivências da Educação Básica, antes mesmo dos estágios supervisionados das instituições de ensino superior, abrangendo o público que concluíram até 60% do curso. Tal programa foi criado no ano de 2007 através do Ministério da Educação – MEC e tem como gerenciadora a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O interesse por essa temática e objeto de estudo iniciou-se quando consegui me tornar bolsista do PIBID no ano de 2020, pelo curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Por meio das vivências e estudos sobre a formação de professores, despertou em mim, o desejo de pesquisar acerca desse programa. Além disso, quando falamos em programas de formação docente, estamos direcionando nosso olhar para o processo de profissionalização docente e as dimensões que estão ligadas com o fazer docente.

A URCA é uma instituição de ensino superior localizada na Região do Cariri, no Estado do Ceará, conta com diversos cursos de licenciatura e bacharel. Nesse ínterim, o programa do PIBID começou a fazer parte de tal universidade no ano de 2010, voltado apenas para os cursos de Matemática, Física, Ciências Biológicas, Geografia, Pedagogia e Letras. Posteriormente foi trazido para os cursos de História, Artes, Ciências Sociais etc. Desse modo, como estamos nos referindo ao curso de História, a relação com o referido programa iniciou no ano de 2012, sua primeira edição tinha como tema: “História e Meio Ambiente”.

Nesse sentido, o trabalho que se apresenta parte da seguinte pergunta problema: Como o programa do PIBID pode vir a ser uma ferramenta para a construção da docência no âmbito da formação inicial? Para tanto, objetivou-se identificar a relevância do referido programa nas dimensões dos saberes e identidades docentes que se construíram a partir das atuações dos ex-bolsistas no decorrer do processo formativo.

Como aporte teórico-metodológico, a pesquisa é de caráter qualitativo, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico, análise documental e ida a campo. No momento de colher os relatos dos participantes foi elaborado um questionário virtual e logo depois disponibilizado para resposta, tais narrativas orientaram nossas discussões. Com relação a literatura bibliográfica destacamos Tardif (2014); Pimenta (1997; 2017); Silva e Sousa (2022); Caimi (2015), os (as) autores (as) foram de suma importância nas categorias de saberes e identidade docente.

O texto encontra-se dividido da seguinte maneira: I – Metodologia; II - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Regional do Cariri (URCA); III - Discussões acerca dos saberes e da identidade docente; IV - Entre o escrito e o vivido: análise dos relatos dos ex-bolsistas; V – Considerações finais. Por meio da investigação

foi possível compreender como o PIBID possibilita a construção e mobilização de saberes docentes que integram a prática em construção dos (as) futuros (as) professores (as) de História da URCA. Além disso, todo esse movimento contribui para a constituição da identidade profissional desses (as) jovens que estão ingressando e atuando na docência.

METODOLOGIA

O presente trabalho dispõe de resultados de uma parte da monografia apresentada como requisito para a conclusão do curso em História da Universidade Regional do Cariri - URCA. Está amparado na abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (2016), essa abordagem permite compreender um fenômeno social que não pode ser quantificado, remetendo as aspirações e motivações.

Para tanto, utilizamos o levantamento bibliográfico e a análise documental, para Gil (2002) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (p. 45). Desse modo, analisamos os editais do PIBID e seus subprojetos. No que tange a literatura bibliográfica, destacamos Tardif (2014), Pimenta (1997; 2017), Silva e Sousa (2022), Caimi (2015).

Como coleta de dados, fizemos uso de questionários aplicados através da plataforma do Google Formulário aos ex-participantes do Programa de Iniciação à Docência. O contato foi feito por e-mail e WhatsApp. As respostas desse público foram de suma importância para concretização da pesquisa e de uma análise mais subjetiva. No que tange a análise das narrativas, separamos cinco relatos dos ex-bolsistas e elencamos eles ao ponto de análise acerca das implicações do PIBID para a formação inicial. Procuramos analisar a partir das categorias de saberes e identidade docente.

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Regional do Cariri (URCA)

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID se constitui como uma política pública direcionada para a formação inicial de professores que estão cursando alguma licenciatura em uma instituição de Ensino Superior. Foi criado no ano de 2007 com a justificativa da baixa procura dos cursos da área de exatas, desse modo, seus objetivos estão direcionados para a valorização do magistério e a vivência na educação básica buscando um

elo entre a teoria e prática. Entretanto, atualmente o programa abrange as diversas áreas do conhecimento, História, Geografia, Pedagogia, Letras, Matemática, Química e afins.

O PIBID foi criado pelo Ministério da Educação e tem como parceria a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ofertando uma bolsa no valor de 700,00 reais para os estudantes (valor ajustado no ano de 2023). Em um estudo recente acerca desse programa as autoras Silva e Sousa (2022) analisam as mudanças e/ou permanências no decorrer dos editais do PIBID, de acordo com o estudo, podemos ver que o número de bolsas destinados a esse público vai diminuindo de forma significativa e o valor da bolsa não sofria alterações, passando de 350,00 a 400,00 e esse último valor perdurou anos. Desse modo, menos alunos podem fazer parte desse projeto e dificulta também a sua permanência em tais espaços.

Além disso, esse programa abrange outros públicos, os (as) professores (as) da Educação Básica, chamado de “professor (a) supervisor (a)” e os (as) docentes do Ensino Superior, chamados de “professor (a) coordenador (a) de área” e “coordenador (a) institucional” (SILVA; SOUSA, 2022). Nesse ínterim, notamos que o PIBID atua na formação inicial e continuada.

A Universidade Regional do Cariri – URCA está localizada no Estado do Ceará, na Região do Cariri e conta com campus distribuídos em Juazeiro do Norte, Crato, Iguatu, Missão Velha e Campos Sales (SILVA; SOUSA, 2022). De acordo com o estudo de Silva e Sousa (2022), intitulado “Formação de Professores (as) de História: Contribuições do PIBID”, a URCA foi:

Criada através da lei estadual de nº 11.191 de 09 de junho de 1986, foi instalada no ano de 1987 e no ano de 1993 transformada em fundação intitulada como: Fundação Universidade Regional do Cariri. É importante ressaltar que ela se originou a partir da Faculdade de Filosofia do Crato (FFC) onde era ministrado os cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia e História Natural. (p. 07)

A criação da URCA significou oportunidades para a classe trabalhadora do interior conseguir uma vaga em um curso de Ensino Superior, sabemos que nem todos (as) conseguem ir a uma capital realizar seus estudos. Dessa maneira, esse espaço tem um papel fundamental para a interiorização do conhecimento científico.

O nosso objeto de estudo está voltado para o curso de História dessa instituição, a título de informação a URCA foi contemplada pelo PIBID no ano de 2010, de acordo com as autoras citadas anteriormente, “[...] através do edital de nº 01/2010 URCA/PIBID 2010/2012, abrangendo inicialmente os cursos de Matemática, Física, Ciências Biológicas, Geografia, Pedagogia e Letras. Posteriormente foi trazido para os cursos de História, Artes, Ciências Sociais etc.” (SILVA; SOUSA, 2022, p. 08).

O curso de História é ofertado na modalidade de licenciatura plena, contamos com um vestibular interno, o qual destina 40 vagas nos turnos da manhã e noite, além disso, atualmente conta com nove semestre. O referido curso foi contemplado pelo Programa de Iniciação à Docência no ano de 2012, com o subprojeto “História e Meio Ambiente” (CAVALCANTI, 2012). Após a execução desse projeto tivemos o segundo, intitulado “Cidadania, Memória e Identidades: saberes e práticas para o ensino de história” (MENESES, ANDRADE, SILVA, SANTOS, 2013). Em seguida, o “projeto multidisciplinar em História e Sociologia” (CORDEIRO, CONCEIÇÃO, CORDEIRO, 2018). E por último (edição concluída), “Ensino de História e Educação Ambiental: repensando práticas saberes sobre o meio ambiente” (CAVALCANTI, PINHO, RIEDL, 2020).

Nota-se que as temáticas podem vir a constituir como um aporte teórico e humano na formação de professores (as), pois discutir acerca de problemáticas ambientais, da cidadania, memória, raça, gênero e poder (eixos do subprojeto de 2018-2020) são cruciais para a construção de um ser mais humanizado, político e responsável por si e pelo coletivo. Portanto, ao receber esses temas na constituição dos futuros docentes em História e sobretudo, na Educação, pode significar a construção de novos saberes e práticas para seu fazer diário.

Diante disso, podemos indagar: Como o PIBID se configura como um espaço de construção de saberes docentes? O que são esses saberes? A partir dessas vivências propiciadas pelo PIBID, os estudantes vão formando sua identidade docente? O que é identidade docente? Essas indagações servirão de norte para as exposições que se seguem.

2. Discussões acerca dos saberes e da identidade docente

Quando falamos em saberes docentes e identidade docente logo podemos fazer a relação com o processo de formação do professorado, pois nesse espaço de formação teórica e de vivências em sala de aula, o (a) estudante pode se encontrar ou não com a referida profissão. De acordo com Pimenta (1997):

Espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhe coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1997, p. 6).

Esse trecho nos possibilita diversas reflexões, mesmo sendo uma obra de 1997 carrega discussões latentes quando o assunto é processo formativo. Notamos que a Universidade, enquanto espaço formal para construção dos pilares da docência, desponta como um local onde os (as) alunos (as) podem começar e/ou continuar a desenvolver os saberes e a identidade docente, pois não podemos esquecer que muitas vezes, os (as) discentes já exercem a função de professor (a) em unidades de ensino.

Para Tardif (2014), “[...] pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36). Desse modo, esses saberes são construídos por meio da formação profissional, onde as instituições são responsáveis por trabalharem conhecimentos epistemológicos que fundamentam os saberes e as práticas docentes no decorrer da formação e atuação profissional. O segundo saber elencado por esse autor, está relacionado com os diversos campos do conhecimento científico, podemos encontrá-lo no interior dos currículos formativos.

No que tange aos curriculares, esse campo está voltado para os saberes organizados e incorporados nos currículos de instituições escolares. Eles orientam a atuação dos docentes com relação ao planejamento, atividades e avaliações. Por último, temos os saberes da experiência, nas palavras de Tardif (2014), “[...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. esses saberes brotam da experiência e são por ela validados” (p. 39). Nesse ínterim, as vivências no chão da escola são de suma importância para uma formação que busque unir sempre teoria e prática, construindo assim o movimento da práxis.

Ainda sobre saberes docentes queremos destacar outra autora que corrobora com as discussões em torno dos sujeitos principais desta pesquisa, os (as) professores (as) de história em formação ou já formados (os relatos colhidos atravessam o primeiro subprojeto até o último, desse modo, já tinha ex-bolsistas formados). Caimi (2015) destaca três saberes: *1 – saberes a ensinar; 2 – saberes para ensinar; 3 – saberes do aprender*. Em um trabalho já produzido anteriormente, que tem como título “A docência em debate: saberes necessários ao ofício”, as autoras Silva e Sousa (2022) tecem a seguinte reflexão sobre desses saberes:

“[...] cabe ao professor/professora da disciplina de História saber História para poder ensinar, é necessário não se prender apenas os conteúdos aprendidos no decorrer da sua graduação, tem que elencar os saberes históricos de forma geral para que não seja raso ou superficial o aprendizado cognitivo dos alunos (as). É de suma importância que esse profissional saiba “traçar caminhos”, que facilite o entendimento/compreensão da disciplina de História para os/as estudantes, por isso é

tão importante esse contato entre os futuros professores e os professores que já atuam na rede de ensino da educação básica” (p. 06).

Nesse sentido, observa-se que os saberes destacados são pilares para uma atuação docente comprometida com a educação enquanto prática social. As discussões que foram feitas acerca desse segmento da docência nos permitiram perceber que os saberes são múltiplos, complexos e se desenvolvem em um processo de ação, reflexão e ação, constantemente na formação inicial e continuada de todas as áreas do conhecimento científico.

No que se refere a identidade docente, Pimenta e Anastasiou (2017) diz que:

[...] Identidade que se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, na construção de novas teorias. Constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como mediante sua rede de relações com outros professores, nas instituições de ensino, nos sindicatos e em outros agrupamentos (p. 77).

A identidade docente é dinâmica e complexa, se constitui até mesmo antes de entrar em curso de formação docente, mas também, é desenvolvido no decorrer e após ele, ou seja, é um movimento permanente que atravessa toda a vida e atuação dos (as) professores (as). Como as autoras bem colocam, a partir do momento que você confronta teorias e práticas, dá um significado para a sua atuação, é dirigente de suas ações em sala de aula e significa as vivências em diversos espaços da sociedade, construirá a identidade profissional.

Esse ponto de exposição e discussão foi de suma importância para o ponto que se segue, pois foi explanado o referencial teórico que irá amparar os relatos dos ex-bolsistas do PIBID, nas dimensões dos saberes e identidade docente. Mais abaixo, podemos ver como os ex-participantes deste programa enxergaram suas atuações a partir das categorias já mencionadas.

3. Entre o escrito e o vivido: análise dos relatos dos ex-bolsistas

Os relatos que se seguem foram colhidos por meio da plataforma do Google Formulário e distribuídos pelo WhatsApp e email aos ex-participantes que quiseram participar da pesquisa. A título de informação, esse texto traz um pouco dos resultados de um trabalho monográfico concluído no ano de 2022. Nesse sentido, tivemos como retorno 25 pessoas que discorreram acerca de suas vivências no programa e a importância deste para sua formação enquanto professor (a).

Como forma de organização das narrativas dentro do limite de páginas que temos, separamos cinco relatos que falam sobre a experiência no que se refere à construção e

mobilização dos saberes docentes e a constituição da identidade profissional. Abaixo de cada relato estão descritas informações que auxiliem o leitor a identificar qual subprojeto cada um (a) pertence.

Relato 1 acerca das vivências no PIBID de História entre os anos de 2020 e 2022:

Durante a vigência do programa atuei na escola EMTI Figueiredo Correia localizada em Juazeiro do Norte. A edição 2020 do subprojeto de História teve como objeto de estudo o Ensino de História e Meio Ambiente carregando como tema: O Ensino de História e Educação Ambiental: repensando práticas, saberes sobre o Meio Ambiente. As atividades desenvolvidas, a maior parte foi na modalidade remota tendo em vista a conjuntura pandêmica da Covid-19. Mesmo assim, não nos abalamos e fomos desenvolvendo as atividades de forma criativa e dinâmica para atrair nosso público alvo através de minicursos temáticos. Foi trabalhado durante a trajetória do subprojeto temas sobre a relação entre história local e o meio ambiente colocado em voga o Rio Salgado de Juazeiro do Norte mostrando os aspectos sociais, culturais, místicos e ambientais em torno do rio; o Turismo Religioso em Juazeiro e a figura Padre Cícero como ecologista daquela época por meio dos seus conselhos e preceitos ecológicos; Reciclagem; e por último os Fósseis no Cariri. Além desses temas trabalhados ao voltar presencialmente foi realizado a reaplicação das oficinas e minicursos na sala de aula e também aulas de campo para conhecer mais sobre a História local e explorar o meio ambiente. Nessa perspectiva, o maior objetivo dessas atividades era formar cidadãos reflexivos, críticos que se preocupem com questões ambientais ligadas a sua realidade (Participante 1, subprojeto 4, 2022).

Nota-se que essa vivência de ministrar aula em meio a uma pandemia, exigiu muito dos (as) educandos (as), e dos (as) bolsistas, em início de formação, puderam procurar desenvolver minicursos atrativos aos alunos (as). Quando ela coloca que foram desenvolvendo as atividades de forma criativa e dinâmica para atrair os (as) discentes, entende-se que eles conheciam o seu público. Dessa maneira, há saberes específicos mobilizados dentro dessa prática docente, na perspectiva de Caimi (2015), os saberes para ensinar e os saberes do aprender, o primeiro se remete aqui aos meios procurados e encontrados para trabalhar um determinado assunto e, o segundo, faz menção ao aluno, como a ex-bolsista coloca, ao seu público.

Relato 2 sobre a atuação do ex-participante que esteve atuando no mesmo subprojeto da narrativa anterior, intitulado “O Ensino de História e Educação Ambiental: repensando práticas, saberes sobre o Meio Ambiente”, para ele:

Ser bolsista do PIBID foi um grande trunfo para minha formação acadêmica, social e cultural. Além de ter ajudado a garantir a minha permanência na universidade, o PIBID ainda auxiliou na construção da minha identidade enquanto docente. Uma das diretrizes do projeto é proporcionar experiência aos graduandos em sala de aula. E tal experiência em sala de aula advinda - muito embora tendo uma parte no ensino remoto, devido à pandemia - deste projeto foi muito importante para que eu tivesse mais segurança ao atuar nos meandros da prática docente (Participante 2, Subprojeto 4, 2022).

Logo de início ele menciona um ponto extremamente importante, qual seja a permanência na universidade através de tal programa. Falar de bolsas é falar de permanência e

aprendizagem, um fato não elimina o outro. Por isso, é tão relevante destacar o viés econômico proporcionado pelas bolsas e, lutar para que elas permaneçam e aumentem de quantidade e de público.

Além disso, no relato é possível notar que ele afirma que a vivência no PIBID auxiliou na construção da identidade docente, destacando as experiências advindas desse processo como um aspecto que lhe deu mais segurança para atuar no magistério. Como vimos nas discussões mais teóricas, Pimenta e Anastasiou (2017) nos dizem que a identidade docente é construída nas experiências com nossos pares e o fazer diário. Ao que tange essa experiência ressaltada, podemos entender que como lhe deu mais segurança, ele foi criando e se recriando a partir de seu cotidiano na sala de aula, dessa forma, referimo-nos aos saberes experienciais (TARDIF, 2010). Desse modo, a partir desses saberes criou-se mais solidez com relação à prática docente.

O registro que se segue é de uma ex-bolsista que atuou na edição de 2018- 2020. De acordo com ela:

Meu campo de atuação foi a escola de ensino regular EEFM José Alves de Figueiredo, do bairro Vila Alta, Crato. Apesar do nome, a escola suportava apenas turmas de ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, e seus estudantes eram majoritariamente jovens em situação de vulnerabilidade social. O tema trabalhado no PIBID Multidisciplinar História e Sociologia foi “Gênero, Raça e Poder”, porém, a maioria das atividades tinham temática racial, e apenas algumas vezes trabalhamos gênero e sexualidade. A supervisora do projeto foi a professora de História Lucivânia Teixeira, que nos deu muita liberdade para escolher os temas e a metodologia das oficinas, intervindo apenas quando necessário, e nos orientando de forma que pudéssemos conhecer bem o campo de atuação. Trabalhamos temas como estigmatização da estética negra na mídia brasileira, o que é racismo estrutural e de que forma isso influencia em nossas vidas, a importância das cotas raciais e como ter acesso a elas, representações da mulher negra na mídia brasileira, preconceito contra a comunidade LGBT, entre outros. As atividades foram bem recebidas pelos estudantes, e eles já tinham uma boa base sobre temáticas raciais, pois a escola já havia incorporado o ensino de história e cultura afro-brasileira em seu currículo, de forma que esses conteúdos vinham sendo abordados ao longo de todo o ano escolar. Éramos 10 bolsistas (8 remunerados e 2 voluntários) atuando nesta escola, divididos entre os três turnos. Realizamos atividades em diversas turmas durante o horário de aula (Participante 3, subprojeto 3, 2022).

A fala da participante vai de encontro ao que mencionamos antes, que os (as) bolsistas tinham a oportunidade de serem atores (as) e autores (as) no período de atuação. Ela descreve muito bem a temática trabalhada e sabemos que são de suma importância a formação social de todos os envolvidos. Além disso, trabalhar com a temática racial em tempos de negacionismo é ser resistente a discursos distorcidos e falaciosos.

Outro ponto a ser destacado são os saberes mobilizados dentro da prática docente. Quando ela relata que os alunos receberam bem as temáticas tratadas, pois o currículo da escola contava com o ensino de história e cultura afro-brasileira, remete aos saberes curriculares

(TARDIF, 2010), ou seja, saber como está organizado o currículo da instituição e se organizar a partir disso. Além disso, é importante frisar o trecho em que ela coloca que a supervisora respeitou a autonomia dos bolsistas nesse processo de formação inicial, ou seja, foi possível pensar, repensar e depois executar as atividades planejadas com as metodologias e temas escolhidos pelos agentes principais desse processo, os graduandos (as).

O relato 4 se refere a um ex-pibidiano que participou da edição de 2014 e 2018, que corresponde ao segundo subprojeto de História. Ele nos diz que a atuação:

Ajudou a vivenciar novas experiências, por que o abismo que se tem entre faculdade e escola é enorme, temos ideias de pesquisa, leitura, mas éramos formados de uma forma a qual a vivência escolar não estava tão presente, por isso ajudou a evidenciar várias possibilidades dos processos educacionais (Participante 4, subprojeto 2, 2022).

A partir da fala do ex-participante nota-se um problema que já é bastante relatado, o abismo que existe entre a faculdade e a escola, inclusive, um dos objetivos do programa é promover a integração entre a educação superior e a educação básica. Além disso, toca-se importante, os saberes da formação profissional (TARDIF, 2010), que seriam as pesquisas e as leituras que temos contato na universidade, sendo que para termos um bom desenvolvimento na docência precisamos reconhecer a relevância dos conteúdos trabalhados nas instituições formadoras, pois são teorias que fundamentam nossas práticas.

O último relato é oriundo do subprojeto anterior, que tinha título “Cidadania, Memória e Identidades: saberes e práticas para o ensino de história”, a participante da pesquisa discorre que:

As experiências obtidas durante o PIBD foram fundamentais para o processo de formação da minha identidade docente, me aproximou do ambiente da sala de aula ainda na graduação e assim tive oportunidade de realizar momentos em sala de aula que fizessem uso de metodologias diferenciadas atraindo o olhar dos discentes para a disciplina. Além disso, o programa nos ajuda a refletir constantemente sobre o que consiste o ser professor, o que permite planejamentos de atividades mais interativas em que o estudante participe ativamente do processo de ensino/aprendizagem (Participante 5, subprojeto 2, 2022).

A ex-bolsista afirma que suas vivências promovidas pelo programa foram fundamentais na construção da identidade docente, tendo ela como um processo contínuo. A partir de suas experiências em sala de aula, no desenvolvimento de metodologias eficazes e atrativas para os (as) discentes, ela foi se constituindo como professora. Quando o (a) professor(a) se preocupa em procurar e trabalhar metodologias diferentes e sair do comodismo de uma aula tradicional, demonstra que ele (a) se mostra presente com o processo de ensino-aprendizagem dos (as) estudantes, pois como bem reitera Caimi (2015), ensinar é fácil, difícil é fazer o outro aprender.

Dessa maneira, precisamos procurar meios para que os discentes aprendam e, isso vai de encontro com a reflexão da prática e mobilização de saberes.

A partir do exposto, percebe-se que o programa do PIBID se configura como um espaço de construção e reconstrução da docência. Os relatos são preciosos, pois partem do olhar de quem participou, desse modo, é muito valioso perceber como o PIBID implica na formação inicial dos (as) professores (as) de História da Universidade Regional do Cariri.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a investigar a relevância do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, no que diz respeito às dimensões dos saberes e identidade profissional docente por meio dos relatos dos próprios ex-bolsistas. Por meio das discussões pode-se concluir que o referido programa dispõe de ferramentas que possibilitem a mobilização e construção das categorias mencionadas acima. Desse modo, a partir desse contato e atuação no “chão” da escola os (as) estudantes de licenciatura vão desenvolvendo sua prática docente.

No decorrer de cada aula e/ou encontro os (as) ex-participantes iam moldando sua identidade profissional em conjunto com seus pares e discentes. Quando se organizavam para realizar uma aula, através do planejamento, da discussão com os (as) professores (as) supervisores (as) iam constituindo os saberes que eram mobilizados no fazer docente.

A partir do estudo foi possível notar como o programa foi prejudicado pela diminuição e demora do reajuste das bolsas, ressaltando que elas são importantes para a permanência daqueles que advém da classe trabalhadora. Em um espaço que ainda é tão elitizado como as Universidades precisamos lutar todo por políticas públicas que façam a diferença na vida dos (as) estudantes brasileiros. Além disso, que busque a melhoria da formação, como é o caso do referido programa.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Micheline. **História e meio ambiente**. Projeto Pibid/História/URCA, Crato, 2012.

CAVALCANTI, Micheline; PINHO, Fátima; RIEDL, Titus. **Ensino de História e Educação Ambiental: repensando práticas saberes sobre o meio ambiente** - Projeto Pibid/História/URCA. Crato, 2020.

CAIMI, F. E. **O que precisa saber um professor de história?** In: História & ensino, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2015.



CORDEIRO, Paula; CONCEIÇÃO, Telvira; CORDEIRO, Sávio. **Projeto multidisciplinar em História e Sociologia** - Projeto Pibid/História/URCA. Crato, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENESES, Sônia; ANDRADE, Iarê; SILVA, Jane; SANTOS, Joaquim. **Cidadania, Memória e Identidades: saberes e práticas para o ensino de história** - Projeto Pibid/História/URCA. Mimeo/URCA, Crato, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 5ª edição: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade Docente**. Setembro, 1997. Disponível em: [Pimenta Form de profs e saberes da docencia.pdf \(usp.br\)](#) acesso em: 05 Jan de 2022.

SILVA, Cicera Mônica Rodrigues da. SOUSA, Maria Arleilma Ferreira de. **Formação de Professores (as) de História: contribuições do PIBID**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Macéio. Anais CONEDU. Campina Grande: Realize, 2022. 11 p.

SILVA, Cicera Mônica Rodrigues da. SOUSA, Maria Arleilma Ferreira de. **A docência em debate: saberes necessários ao ofício**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Macéio. Anais CONEDU. Campina Grande: Realize, 2022. 8 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2014.